

NOTÍCIAS CNTV/

VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 17/Nov



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 2881/2022



Rodoviária do Plano terá vigilantes em patinetes, gás de pimenta e “bodycams”

Publicação no Diário Oficial do DF traz dispensa de licitação para vigilância ostensiva e serviços gerais, como ascensorista. Veja detalhes

Alan Rios - Marc Arnoldi- Metrôpoles



A Secretaria de Transporte e Mobilidade do Distrito Federal publicou uma dispensa de licitação para contratar vigilância ostensiva e serviços gerais para a Rodoviária do Plano Piloto. A ideia é ter vigilantes equipados com gás de pimenta, patinetes elétricos e câmeras

no uniforme, reforçando a segurança do local, além de ascensorista nos elevadores e ações de limpeza e conservação.

O custo total estimado é de R\$ 10,3 milhões para três contratos, cada um com vigência de 180 dias. Dois deles são firmados com a Aval

Empresa de Segurança LTDA, para vigilância ostensiva e prestação de serviços de limpeza. O outro, para ascensorista, é firmado com a Pontual Serviços Gerais LTDA.

O contrato, pensado para reforçar a segurança no local, prevê uma série de equipamentos com os vigilantes. Com trabalhos pela manhã e à noite, de forma fixa e móvel, eles terão armamento não letal e gás de pimenta, patinetes elétricos e câmeras operacionais portáteis do tipo Body cams, que ficaram mais conhecidas no Brasil após o uso da Polícia Militar do estado de São Paulo.

Esse sistema de monitoramento fica preso aos uniformes dos servidores da segurança e grava imagens sem interrupção, o que evita casos de abuso policial e serve como prova para outros tipos de crimes, por exemplo. A PM de São Paulo divulgou uma redução de 87% nas ocorrências de confronto nos batalhões que adotaram o sistema de câmeras pessoais. Os equipamentos começaram a ser usados no estado em 2020, registrando áudio e vídeo em tempo real.

O valor total desse serviço de vigilância na Rodoviária é calculado em R\$ 4,1 milhões. A

segurança é um problema antigo no local. Nesta semana, um jovem de 20 anos foi atacado com uma faca na altura do tórax, por volta das 19h. A vítima foi socorrida e levada para o Hospital de Base, consciente e orientada. Mês passado, um homem foi esfaqueado na Rodoviária por conta de uma briga na fila do ônibus.

O Metrôpolos mostrou, ainda, que as ocorrências de furto aumentaram 93% no terminal. Segundo a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF), em 2022, houve aumento de 17% no número de apreensão de arma branca em todo o DF. Na Rodoviária, esse número chega a 150 facas, canivetes, entre outros objetos perigosos. Todos os dias, cerca de 700 mil pessoas circulam pelo terminal.

Conservação

Para a limpeza, o contrato traz a “prestação de serviços continuados de limpeza, conservação e asseio, com fornecimento de mão de obra, materiais, equipamentos, máquinas e insumos necessários, a fim de atender as instalações da Rodoviária do Plano Piloto”. Serão investidos R\$ 5,5 milhões. Já o serviço de ascensorista terá valor total de R\$ 637 mil.

Fonte: METROPOLES

FALTA 07 DIAS PARA O CONGRESSO

11º CONGRESSO NACIONAL DOS VIGILANTES

Análise da Conjuntura Nacional e Internacional
Piso Nacional
Negociações coletivas de 2023
Estatuto da Segurança Privada e Perspectivas

América Towers Hotel,
Rua Frederico Simões, 120, Caminho das Árvores,
Salvador/BA

Salvador/BA 24 e 25 de novembro de 2022

Realização: CNTV - Confederação Nacional dos Vigilantes

UNI global union CUT DISESE

Apoio: Federações de Vigilantes e sindicatos de vigilantes

30 Anos
Desde 22 de novembro de 1992

Reajuste no Plano de Saúde Quallity Pró Saúde

ANS autoriza reajuste de 15,50%. Sindesv-DF negocia com operadora e consegue reajuste de apenas 6%



Depois de inúmeras e exaustivas negociações com a operadora do nosso Plano de Saúde Quallity, conseguimos chegar a um reajuste muito inferior à proposta pela Agência Nacional de Saúde (ANS). O reajuste proposto pela ANS é de 15,50% e a nossa negociação chegou a 6%, ou seja, o plano de saúde individual de cada vigilante será de R\$ 389,00 para R\$ 412,34, o impacto desse reajuste será de R\$ 23,34 reais. Lembramos ainda que vamos lutar em nossa data-base, em 1º de janeiro para que esse impacto seja reduzido com a contrapartida patronal.

Como é de conhecimento de todos, a inflação atingiu todos os seguimentos e os planos de saúde sofreram fortes impactos dessa inflação, principalmente o reajuste de serviços hospitalares e clínicas, obrigando a Operadora a repassar tais reajustes ao conveniado. O

Sindicato buscou de todas as formas que o vigilante fosse minimamente atingido pelos impactos financeiros gerados pela inflação com relação ao plano de saúde.

O SINDESV-DF no intuito de defender os interesses de seus filiados e da categoria continuará oferecendo aos seus associados um plano de assistência médica com custo suportado dentro do orçamento do vigilante.

Para aqueles que pagam através de boleto bancário, a partir de DEZ/2022, estarão disponibilizados os boletos com o novo valor no site do sindicato – www.sindesvdf.com.br.

Qualquer dúvida, estamos à disposição da categoria para maiores esclarecimentos na Corretora do Plano de Saúde no SDS, Edifício Venâncio IV, Sala 108, em horário comercial.

Fonte: Sindesv/DF

País tem 2,6 milhões buscando trabalho há mais de dois anos. Desemprego é maior para mulheres e negros

Número dos que estão em busca de trabalho há pelo menos dois anos diminuiu de 2021 para 2022, mas cresce 76,6% em 10 anos

Reprodução



IBGE calcula em 9,5 milhões o atual número de desempregados. Número diminuiu, mas contratação sem carteira é recorde

São Paulo – A taxa de desemprego cedeu nos últimos meses, em parte pela base de comparação com o período da pandemia, mas procurar trabalho segue sendo em desafio. No terceiro trimestre, 44,5% dos desempregados (4,2 milhões) buscavam nova ocupação de um mês a menos de um ano, 27,2% (2,6 milhões) há dois anos ou mais e 16,6% (1,6 milhão) há pelo menos um mês. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE.

O grupo de desempregados há mais de dois anos diminuiu de 2021 para 2022. Mas na comparação com 2012, cresce 76,6%. Hoje, o IBGE estima em 9,5 milhões o total de desempregados no Brasil.

Informalidade atinge quase 40%

Segundo os resultados da pesquisa, a taxa de informalidade no país segue próxima dos 40% – corresponde a 39,4% dos ocupados. Mas varia de 25,9% (Santa Catarina) a 60,5% (Pará). Em São Paulo, é de 30,6%. Entram nessa conta empregados no setor privado e trabalhadores domésticos sem carteira, empregadores e trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ. No total, 39,1 milhões.

A divulgação mais recente da Pnad Contínua mostrou taxa de desemprego menor, equivalente a 8,7% da força de trabalho. Mas a contratação sem registro em carteira é recorde na série histórica.

Variações regionais

A taxa de desemprego no terceiro trimestre é bem maior para mulheres (11%) do que para homens (6,9%). E também para pretos (11,1%) e pardos (10%), enquanto a dos brancos fica abaixo da média nacional (6,8%). Cresce para pessoas com ensino médio incompleto (15,3%) e cai para quem tem superior completo (4,1%).

No recorte por regiões, o desemprego é maior no Nordeste (12%) e menor no Sul (5,2%). Vai

a 6,5% no Centro-Oeste, 8,2% no Norte e 8,7% no Sudeste. Entre as unidades da federação, as maiores taxas de desemprego foram registradas na Bahia (15,1%), em Pernambuco (13,9%) e no Rio de Janeiro (12,3%). As menores, em Rondônia (3,9%), Mato Grosso e Santa Catarina (ambas com 3,8%). Em São Paulo, 8,6%, estável em relação ao segundo semestre, como a maioria das UFs.

Fonte: RBA

Trabalhadores pretos ganham 40,2% menos do que brancos por hora trabalhada

Diferença salarial entre pretos, pardos e brancos é praticamente a mesma há uma década. Enquanto os brancos ganham por hora trabalhada em média R\$ 19,22; pretos ficam com R\$ 11,49 e pardos R\$ 11,84

TÂNIA REGO / AGÊNCIA BRASIL



CUT – No Dia Nacional da Consciência Negra, no próximo domingo (20), os trabalhadores e trabalhadoras pretos do país, mais uma vez,

não têm o que comemorar porque o Brasil praticamente não registrou avanços desde 2012 no que se refere à renda do trabalho nesse

segmento da população.

Os pretos ganham 40,2% a menos do que os brancos por hora trabalhada. Há 10 anos essa diferença era de 42,8%, ou seja, a desigualdade salarial se mantém praticamente a mesma.

Os pardos também são vítimas dessa desigualdade ganhando 38,4% menos do que os trabalhadores brancos. Em média os brancos ganham R\$ 19,22; os pretos R\$ 11,49 e os pardos R\$ 11,84, por hora trabalhada. Isso significa que para ganhar o valor do salário mínimo atual de R\$ 1.212, os pretos precisam trabalhar quase 105,5 horas, enquanto os brancos 63 horas.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD) Contínua, divulgada em agosto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com informações referentes ao segundo trimestre do ano.

Pernambuco e Distrito Federal têm índices opostos

Pernambuco, estado em que os brancos são em menor número (36% da população), registra a menor diferença de renda do trabalho entre pretos e brancos do país. Em 2012, a diferença salarial por hora entre brancos e pretos era de 45,7%. Neste ano, esse número diminuiu 26 pontos percentuais, para 19,4%.

Em entrevista ao G1, o economista Hugo Melo, do Observatório da Indústria, afirmou que possivelmente a população reagiu a incentivos de novas políticas públicas, como a de cotas, que forneceu oportunidade de adentrar no

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

mercado de trabalho com qualificação.

Já no Distrito Federal existe a maior diferença do país entre as rendas de pretos e brancos, chegando a 51%. De acordo com os economistas Raul Velloso e Michael França, a presença massiva de cargos públicos com salários altos na capital federal, os quais tendem a ser preenchidos por brancos, ajuda a explicar essa disparidade.

Dados do Ministério do Planejamento mostram que 48,1% dos servidores públicos são brancos, enquanto apenas 4,2% são pretos. Pardos são 24%. O percentual restante é de amarelos, indígenas e outras etnias.

Educação superior

A falta de acesso à educação superior é um dos fatores que influenciam na diferença de renda. Segundo um documento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgado em 2021, nas últimas duas décadas 65,1% dos cargos de nível superior eram ocupados por pessoas brancas. Já pretos e pardos preenchem 27,3% dessas vagas.

População brasileira por etnia

Segundo o IBGE, as populações preta e parda representam 9,1% e 47%, respectivamente, da população brasileira. Já na força de trabalho, a população parda representa 45%, e a preta, 10,2%.

Foto: Tânia Rego / Agência Brasil

Fonte: CUT Brasil

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF